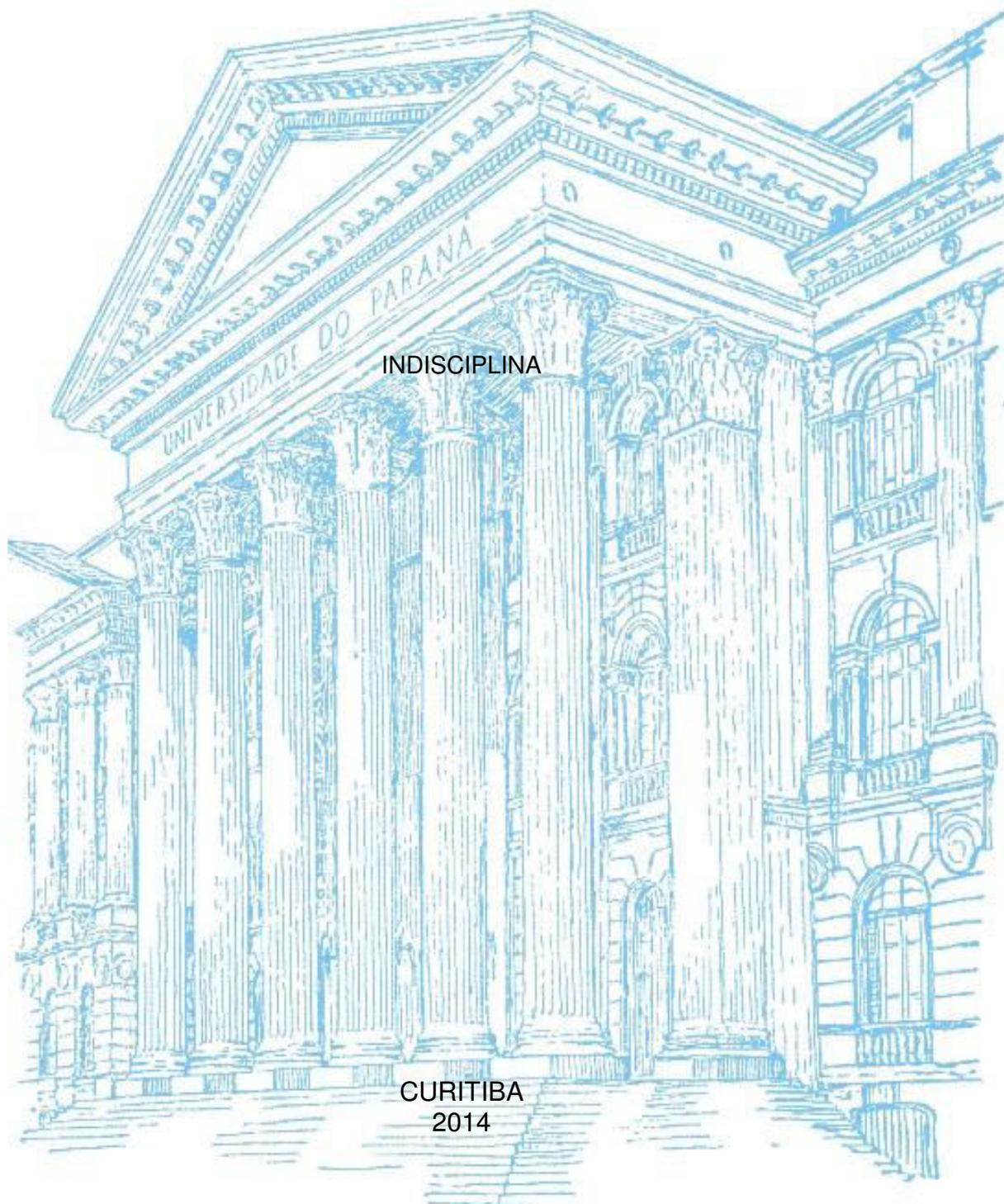


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

KAREN CIBELLE RODRIGUES COSTA BARAUSKAS



INDISCIPLINA

CURITIBA  
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

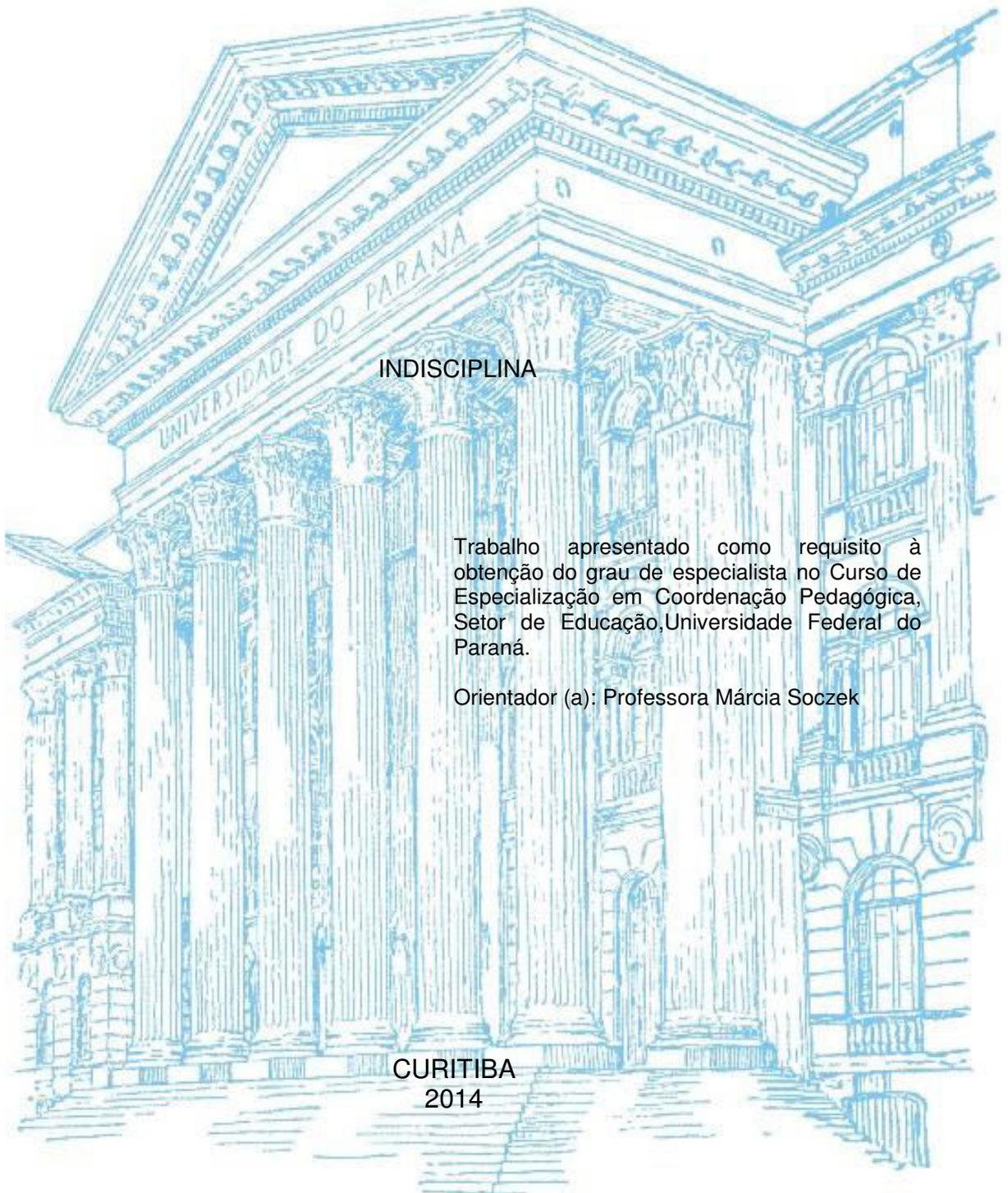
KAREN CIBELLE RODRIGUES COSTA BARAUSKAS

INDISCIPLINA

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Professora Márcia Soczek

CURITIBA  
2014



## **A INFLUÊNCIA DA INDISCIPLINA E DA AGRESSIVIDADE NO COMPORTAMENTO DO EDUCANDO E NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

BARAUSKAS, Karen Cibelle.

### **Resumo:**

Este trabalho tem por objetivo apresentar reflexões sobre a indisciplina e a agressividade no interior das escolas. Partindo da justificativa de que a indisciplina e a agressividade são fatores de algumas atitudes em situações escolares, onde o educador se vê obrigado a interferir para que o processo pedagógico se organize, para o desenvolvimento deste artigo será desenvolvido uma pesquisa bibliográfica sobre como a indisciplina e a agressividade influencia no comportamento do educando e em como esse educando trilhará seu caminho no processo de ensino aprendizagem ao longo de sua etapa escolar. O presente trabalho está dividido em quatro itens e os apresenta conceitos, causas, e consequências da indisciplina e da agressividade no ambiente escolar, mostrando que esse tipo de comportamento prejudica não só o trabalho do educador em si, mas principalmente o educando em seu processo de ensino aprendizagem..

**Palavras-chave:** Escola; Indisciplina; Agressividade.

## INTRODUÇÃO

Uma amplagama de fatores tem sido associada como desenvolvimento e persistência de um comportamento agressivo. Este artigo passa a resumir pesquisas nesta área, e apresenta as causas e a influência desse fator no comportamento dos alunos no ambiente escolar e principalmente como esse aluno se encontra diante do processo de ensino aprendizagem.

Tradicionalmente, o estudo do comportamento problema centra-se na criança individual e sobre a sua relação com a família, onde essa muitas vezes não impõe limites, ou tenta recompensar de certa forma a ausencia em momentos importantes para esse educando.

Agressão foi definido(Loeber &Hay,1997)como "uma categoria de comportamento que causa ou ameaça danos físicos a outras pessoas" (p.373). Os autores observam que "agressão" como geralmente usado não é um termo unitário, mas engloba uma variedade de comportamentos, incluindo a agressão verbal,assédio moral,luta física, roubo, estupro e homicídio.Desde relatórios de pesquisa nem sempre fazem essas distinções claras,e as diferentes formas de agressão tendem a estar inter-relacionados.

O presente trabalho está dividido em quatro itens, os apresentam conceitos, causas, e consequências da indisciplina e da agresividade no ambiente escolar, mostrando que esse tipo de comportamento prejudica não só o trabalho do educador em si, mas principalmente o educando em seu processo de ensino aprendizagem muitas vezes resultando num fracasso escolar. Diante disso o presente artigo procura também apresentar formas de ações contra situações que envolvem indisciplina e agressão no ambiente escolar, ajudando assim outros educandos e estudiosos acerca do assunto.

## 1. O QUE É INDISCIPLINA E AGRESSIVIDADE?

Sempre que o termo agressivo é usado para descrever o comportamento de um aluno, imagens de danos físicos para o outro vem automaticamente à mente. Agressão é o mais grave dos comportamentos inadequados decorrentes da indisciplina e tem consequências mais graves, tanto para o aluno e aqueles em seu ambiente. Wood, Cowan, e Baker (2002, p. 72) constatou que "cerca de metade da variação nos índices socio métricos e professor de rejeição pelos pares foi explicada por agressão e retraimento social para meninos e meninas."

Violência em bullying são tipos específicos de comportamento agressivo, que resultam em resultados semelhantes ou funções de comportamento agressivo. Estas funções incluem o poder e o controle, afiliação, escape, ganhando atenção e auto-gratificação. Não há uma definição globalmente aceita de comportamento agressivo. Alguns acordos parecem existir no que se trata em entender que o comportamento agressivo é destinado tanto para ferir o outro, para ganhar alguma coisa para o agressor, ou resultar em lesão e ambos os ganhos de estranhos.

Bandura(1973, p. 8) distingue agressão instrumental e hostil. Ele descreve a agressão instrumental como essas ações "que visam garantir que o sofrimento da vítima seja recompensa para ele." Um estudante que rouba um par de tênis de armário de outro aluno é um exemplo de alguém que se envolve em agressão instrumental. Agressão hostil é definida como ações que são "utilizadas para produzir resultados prejudiciais ao invés de ganhar status, poder, recursos ou alguns outros tipos de resultados" (p. 8). Brendtro(1993) definem a agressão como, um ato impulsivo e espontâneo de raiva.

Agressão é o comportamento observável que pode depreciar, ameaçar ou ferir uma pessoa ou destruir um objeto. É não planejada e geralmente ocorre durante períodos de estresse. Agressão é visto como uma perda de auto-controle ou um impulso.(p. 3)

## 1.1 Características da indisciplina e da agressividade

Neste texto, comportamentos agressivos se referirem àqueles comportamentos verbal, não-verbal, ou física que ferir outra direta ou indiretamente, e / ou resultar em ganhos irrelevantes para o agressor. Esses comportamentos são normalmente descritas em termos como os que aparecem com freqüência na literatura. Linguagem corporal do aluno para todos esses comportamentos agressivos é uma postura que se comunica claramente como raiva, frustração, humilhação entre outros sentimentos que motivam o comportamento agressivo.

Nos casos em que a agressão verbal se manifesta, os alunos nem sempre demonstram a linguagem corporal descrito, mas a intenção do comportamento ainda é claramente ferir outra pessoa ou para ganhar alguma coisa. Também é importante ter em mente que mesmo os excessos de “brincadeiras de mal gosto” como chutes, socos e declarações sarcásticas são formas de comportamento agressivo. Educadores e outros devem incentivar os alunos e reforçá-los para a utilização de comportamentos alternativos para expressar afeto e simpatia pelos outros.

Hunt descreve cinco padrões de comportamento agressivo: agressão hiperativa, agressividade impulsiva, agressividade afetiva, agressão predatória e agressão instrumental.

- **agressão Hiperativa:** Os estudantes se envolver em comportamento que se caracteriza por altos níveis de atividade que resultam em acidentes frequentes e incidentes agressivos. Os alunos que apertar e empurrar os seus pares, muitas vezes provocar ou desencadear uma resposta agressiva de seus pares. Ao contrário de motivação para outros tipos de comportamento agressivo, alunos que demonstram agressão hiperativa raramente selecionar suas vítimas.

- **agressão Impulsiva:** Os alunos são geralmente calmos e passivos em seu comportamento, mas aparentemente tem uma baixa tolerância à frustração. Quando frustrado, o aluno pode explodir em uma enxurrada de atividades com extrema violência que pode ser estranhamente destrutiva.

- **agressão Afetiva:** Os alunos demonstram agressão raivosa. Seu comportamento é descrito como parecendo ser cronicamente com raiva, ressentido, e hostil

- agressão Predatória: Os alunos parecem estarem busca de vingança. Os indivíduos que demonstram agressão predatória são descritos como pessoas que esperam por uma chance de se vingar de uma outra pessoa de forma prejudicial, danosa.
- agressão Instrumental: Os estudantes agem como o valentão intimidante. Os alunos que se envolvem em agressão instrumental demonstram comportamentos que lhes permitem obter vantagem ou “favores” através da intimidação dos outros. (HUNT, 1993, p16-18)

## **1.2 Causas da indisciplina e a agressividade**

O comportamento antissocial, incluindo a agressão, parece ser uma característica do desenvolvimento que começa cedo na vida e muitas vezes continua na adolescência e idade adulta. De acordo com um número de pesquisadores, o comportamento anti-social se desenvolve como resultado do comportamento do aluno e da interação com o meio social e os pais do aluno. Patterson (1992) e seus colegas afirmam que estes comportamentos ocorrem em etapas e que os comportamentos de um estágio irá resultar em certas reações previsíveis do ambiente social do aluno, levando a novas ações do aluno.

Durante a primeira fase de desenvolvimento de comportamento agressivo, variáveis familiares, tais como a disciplina dos pais dura e supervisão falha de um adulto, resultam em um indivíduo "treinado" para se envolver em comportamento agressivo, como bater. Esses comportamentos se tornam funcionais no sentido de que o indivíduo pode escapar de tarefas quando ele ou ela age de forma agressiva. Por exemplo, um filho pode ser enviado para seu quarto depois de bater em seu irmão, assim não precisará fazer as atividades caseiras incumbidas a ele já que está de castigo. Além disso, os comportamentos agressivos podem ser positivamente reforçado através do riso, atenção e aprovação, o que resulta na manutenção dos comportamentos. Os alunos nestas situações não aprendem respostas socialmente habilidosos para os outros, mas eles aprendem o comportamento agressivo que resulta na satisfação das suas necessidades.

Após essa etapa, os alunos que são agressivos, muitas vezes encontram-se rejeitados por seu grupo escolar e passa experimentar o isolamento ocasionando o insucesso escolar

Tendo aprendido comportamentos agressivos na primeira infância, esses estudantes se tornam rejeitado porque não demonstrar as habilidades sociais que lhes permitem ser socialmente competente com os pares. Esta idéia está em contraste com a de outros que acreditam que os estudantes se tornam agressivos após serem rejeitados por seus pares e /ou não academicamente. (Patterson et al., 1989).

Patterson et al. (1989) e Wood et al. (2002) relatam que os alunos que se envolvem em comportamentos agressivos gastam menos tempo em tarefas acadêmicas e têm mais dificuldade com habilidades de sobrevivência em sala de aula. Esses comportamentos resultam em uma maior incidência de insucesso escolar. Uma vez que os alunos aprenderam o comportamento agressivo e experimentou a rejeição dos colegas e insucesso escolar, estão em maior risco para o desenvolvimento de comportamentos delinquentes.

Estes alunos têm uma tendência a se envolver com grupos de pares desviantes que também se envolvem em comportamentos. Os membros desses grupos tendem a reforçar positivamente essas ações, aumentando assim a probabilidade de sua ocorrência repetida. Infelizmente, os resultados a longo prazo para os estudantes que aparentemente seguem esta seqüência de desenvolvimento de comportamento agressivo geralmente não são desejáveis. Os alunos que se envolvem em comportamentos antissociais são longo da infância e adolescência têm um risco extremamente elevado voltado para o abandono escolar, tendo dificuldade em manter o emprego, cometer crimes, como também relacionamentos conjugais conturbados.

## 2. A INDISCIPLINA E AGRESSIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

A indisciplina e a agressividade no ambiente escolar é uma das questões de preocupação para muitos pais, sendo que a forma como muitas vezes é abordada, desligada dos fatos concretos e dos contextos reais em que acontecem podem passar uma imagem errada das instituições escolares, aferindo muitas vezes uma gravidade mais excessiva do que já é ao caso.

Em muitos discursos sobre o tema, na maioria das vezes é muito freqüente a procura dos culpados para responsabilização e punição dos mesmos, esquecendo que o importante mesmo é procurar perceber as causas de certos comportamentos e atitudes, que são certamente muitas e variadas, exteriores e interiores à escola, o sentido de nelas intervir, prevenindo os fenômenos de indisciplina e da agressividade.

A indisciplina e a agressividade manifestam-se de diversas formas na vida do educando, sendo a bagunça e do barulho as formas que mais se destacam na sala de aula. Pois quase sempre a indisciplina passa a ser vista como um problema quando a sala começa a ficar agitada e sair do controle do professor, ou seja, quando sofrem influência no comportamento dos alunos e é percebida na “bagunça”, no “barulho”, na “falta de atenção” e de forma mais agravante na agressividade e violência. Nessas horas, é que realmente a preocupação do professor cresce e o faz pensar sobre a indisciplina do educando.

Ações indisciplinadas, de agressão ou de violência na escola são traduzidas em comportamentos como: empurrar e bater nos colegas, destruir ou pegar seus materiais e trabalhos, sair dos seus lugares e da sala de aula com freqüência e sem permissão, pedir para ir toda hora ao banheiro, conversar muito durante as explicações do professor, dispersão ou negação em participar das atividades. Tais atitudes acima citadas não violam as normas legais da sociedade, caracterizam-se por atos que afetam a vida das escolas, mas estão longe de serem consideradas ações delinqüentes e/ou patológicas.

De acordo com Peralva:

A violência entre alunos constrói-se em torno de duas lógicas complementares: de um lado, encenação ritual e lúdica de uma violência verbal e física; de outro, engajamento pessoal em

relações de força, vazias de qualquer conteúdo preciso, exceto o de fundar uma percepção do mundo justamente em termos de relações de força. Nos dois casos, o que está em jogo é a construção e a auto – reprodução de uma cultura da violência (PERALVA 1997, p. 20 apud LUCINDA, 1999, p. 32)

Na verdade, esse fatores poderiam ser percebidos muito antes de tornar-se um problema de comportamento como a bagunça ou a agressividade, que são formas de expressão da total falta de respeito com os estudos. O não acompanhamento das aulas já é um forte indício de indisciplina. Se os professores partirem do princípio que todo aprendiz quer aprender (mesmo quando esta vontade está escondida no consciente), então, pode concluir que o mínimo de organização e disciplina o aluno apresenta para alcançar o aprendizado.

A ausência de disciplina e a falta de organização nos estudos começam a aparecer quando o aluno começa a perder essa vontade intrínseca de querer aprender, e com o passar do tempo tornar-se um enfado, ou seja, deixa de ser vontade e passa a se quase um sacrifício.

Nesse sentido Rosa afirma que:

A desmotivação dos alunos e o desinteresse explícito por aquilo que o professor pretende ensinar interferem no comportamento, deixando muitas vezes o aluno agressivo, são formas inadequadas sobre os métodos de ensino ou sobre as estratégias de relação na aula que exigem do professor clareza na negociação naquilo pretende fazer trabalhar com os alunos, quando não há regras que estejam em comum acordo entre ambos, o resultado é a insatisfação e indisciplina. (ROSA, 2010. p.147-148)

Um mesmo ato de indisciplina acaba tendo a mesma consequência para o reincidente, como para aquele que a pratica pela primeira vez. Apenas com o desenvolvimento da capacidade cognitiva e com a experiência no grupo social é que o adolescente começará a ser capaz de julgar o certo e o errado, considerando as circunstâncias. Tudo isso para demonstrar que a caminho, sedimentado com coerência, consistência e a intervenção sistemática da escola, família e sociedade. Por isso a influência da agressividade e da indisciplina no processo de ensino-aprendizagem será melhor trabalhada e superada com a união de todos os responsáveis neste processo, tendo como objetivo principal a formação integral do indivíduo.

### **3. O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA PARA PREVENIR A INDISCIPLINA E A AGRESSIVIDADE NAS ESCOLAS**

Ao refletir sobre o assunto fica contatado a complexidade que envolve a problemática da Indisciplina no ambiente escolar.

Observa-se que o ambiente escolar esporadicamente apresenta-se como alvo de violência que tentam atingir os valores culturais da sociedade enquanto reflexo de problemas sociais ou familiares e quem sabe os dois, já que é nesse ambiente que as crianças passam a maior parte de seu tempo.

É necessário resgatar o papel do professor enquanto educador, para que além de garantir aos seus alunos a possibilidade de uma ascensão profissional, possam também contribuir para torná-los pessoas críticas e conscientes de suas responsabilidades. Acredita-se ainda ser de grande importância a percepção da família e da escola no sentido de perceberem a ação de educar como responsabilidade de ambos e que cruzar os braços e esperar que os resultados venham e se conformar com tal situação é o mesmo que concordar que essas crianças sejam apenas mais uma na imensidão, onde não são respeitadas e valorizadas enquanto seres humanos. (ROSA, 2010. p.150)

As famílias precisam estar atentas ao comportamento dos filhos dentro e fora das instituições escolares, nas relações com os amigos e com os educadores, cumprimento dos deveres enquanto alunos, respeito a todos, se freqüenta as aulas periodicamente, contando sempre com o gestor e com os educadores, conhecer as companhias, se colocando sempre atento ao que o filho faz.

Rosa afirma:“

Se a família se compromete com seu papel estará contribuindo com o bom andamento escolar do aluno. Tem quem afirme que o problema da violência na escola está diretamente relacionado à modernidade, a liberdade que o jovem tem atualmente, para sair, freqüentar festas, acessar internet e se comunicar por meio eletrônico, diferente do tempo quando a criança era criada para obedecer, esse modelo de educação é vista em dias atuais como repressora.” (ROSA, p.8)

Odalía (1991) afirma que a violência não está vinculada a modernidade que tange a nossa sociedade, mas a partir do momento em que o homem começou a se organizar em grupos é que ela passou a ser praticada.

É preciso que trabalhemos um novo formato de prática pedagógica, em que a escola passe a ser, de fato, local de aprendizagem, de uma nova cultura, a da aprovação e da formação da cidadania, entendida como materialização dos direitos sociais a todos os cidadãos (SILVIA. p.262).

O educador desempenha papel crucial no processo de ensino aprendizagem, tendo que criar condições para que o aluno construa conhecimento, para isso o educador precisa se relacionar com o educando, criando aos poucos um vínculo e conquistando um relacionamento de confiança, motivando-o e ajudando a tornar o ambiente escolar um local prazeroso e que o aluno sinta vontade de estar nele.

O professor deve criar um ambiente propício ao desenvolvimento cognitivo e afetivo de seus alunos. Mediante o contexto atual, verifica-se um grande processo conturbado, no âmbito político, cultural, social e educacional. Momentos de desencontros, desacertos, mas que emergem sinais de vida, ou seja, esperança de mudanças sociais e educacionais, que, ao serem destacadas observa-se à necessidade de se fazer reflexões sobre o verdadeiro compromisso pôr parte do educador no relacionamento e aprendizado com o aluno, uma vez que ao assumir seu papel, deve fazê-lo com responsabilidade.

Silvia cita Benevides em seu trabalho, que diz:

...a educação para a cidadania deve ser entendida como preparo para a participação na vida pública, com dois registros: o político e o social. O registro político significa organização e participação pela base e o registro social significa reconhecer e reivindicar os direitos e a existência, a criação e a consolidação de novos sujeitos políticos, de novos indivíduos ou grupos com a consciência de seus direitos e deveres." (BENEVIDES apud SILVIA. p. 265)

Em um relacionamento entre professor e aluno, sempre ocorre trocas de experiências e de conhecimentos de ambos os lados, sendo assim o professor, fazendo o papel de mediador no processo de ensino aprendizagem, também

aprende com o educando, e o educando, deixando-se conduzir também ensina ao educador.

## **CONCLUSÃO**

A indisciplina e a agressividade no ambiente escolar tornou-se um grande desafio tanto para os pais quanto para os educadores, não só pela falta de respeito e desinteresse por parte dos educandos, mas principalmente por falta de consciência dos profissionais da área educacional, onde não conseguem achar soluções para tais conflitos e problemas

Tantos os professores como os orientadores apresentam dificuldade em impor limites e não sabem como, nem até onde podem intervir para mudar essa situação, principalmente em casos ocorridos fora da sala de aula, mas ainda em dependências escolares.

O educador precisa recuperar a autoridade, sem ser autoritário e as instituições de ensino precisam introduzir os educandos às normas da sociedade de forma que esse educando possa exercer seus deveres e exigir seus direitos dentro da sociedade ao qual é pertencente.

É essencial aos educadores que os mesmos saibam estabelecer limites e valorizem a(s) disciplina(s), e para isso é necessária a presença de uma autoridade saudável, desempenhando seu papel de mediador entre aluno e conhecimento, para que assim haja um processo de ensino aprendizagem significativo para ambas as partes, já que o educador ensina, mas também aprende com o educando.

## REFERÊNCIAS

BANDURA, A. **Agressão: Análise de um aprendizado social.** EnglewoodCliffs NJ, 1973.

BRENDTRO, L., & LONGHURST, J. **O cérebro resiliente. Recuperando Infância e Juventude**, 14, 52-60, 2005

HUNT, R. D. **Padrões neurológicos de agressão.** *Jornal de problemas emocionais e comportamentais*, 2(1), 14-19, 1993.

PATTERSON, GR. **Mães: as vítimas não reconhecidas,** Monografias da Sociedade de Pesquisa em Desenvolvimento Infantil, 1980.

ROSA, Maria José Araujo. **Violência no ambiente escolar: Refletindo sobre as consequências para o processo ensino aprendizagem.** Itabaiana: GEPIADDE, Ano 4, Volume 8 | jul-dez de 2010.

SILVIA, Aíde Maria Monteiro. **A violência na Escola: a percepção dos alunos e professores.** Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/educar/redeedh/bib/aida2.htm> Acesso em: 22/05/2014

WOOD, J. J., COWAN, P. A. & BAKER, B. L. **Problemas de comportamento e rejeição pelos pares em meninos e meninas pré-escolar.** *Jornal da psicologia genética*, 2002.